As Últimas Cartas de Amor do Senhor

O Novo Testamento é cheio de cartas: vinte e um dos vinte e sete livros que o compõem são cartas escritas a igrejas e indivíduos. Todas elas são expressões do amor e do cuidado do Senhor pelo Seu povo. As últimas cartas que Ele escreveu encontram-se no livro que estamos estudando: o Livro de Apocalipse[1]. Nos capítulos 2 e 3, encontramos sete cartas de Jesus a congregações que se reuniam na Ásia Menor[2].

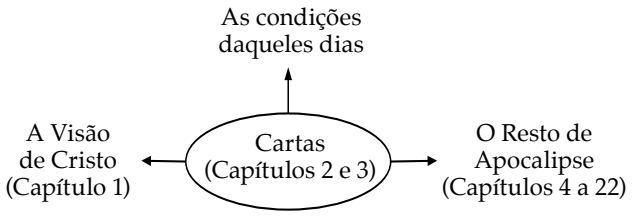
Alguns imaginam por que as cartas foram incluídas no livro. Tendo visto a glória de Jesus no capítulo 1, estamos prontos para a magnificência do céu nos capítulos 4 e 5. Em vez disso, porém, a respeito da culpa das igrejas nos capítulos 2 e 3. Alguns comentaristas sugerem que as cartas foram acrescentadas ao livro mais tarde, mas as evidências dos manuscritos indicam que elas já faziam parte de Apocalipse desde o começo.

Por que as cartas *estão* ali? Que valor elas tiveram para os cristãos do primeiro século, e que valor elas têm para os cristãos de hoje? Nesta lição, queremos responder essas e outras perguntas, enquanto nos preparamos para analisar as sete cartas em detalhe.

A EXPLICAÇÃO DO PROPÓSITO

Essas cartas cumprem vários propósitos. Em primeiro lugar, elas tornam o livro prático. Sem as cartas, o desafio em 1:3 de "ouvir" e "guardar" as coisas escritas significaria muito menos, porque os capítulos 2 e 3 contêm mais ordens diretas do que todo o restante do livro.

Em segundo lugar, as cartas proporcionam uma transição da visão do Senhor glorificado para as visões dos capítulos 4 a 22. As mensagens de Jesus às igrejas lançam um olhar em três direções:



1) Elas apontam *para trás*, para o capítulo 1. No início de cada carta, temos uma descrição de Cristo e geralmente essa descrição é extraída da primeira visão[3]. 2) Elas apontam *para os lados*, para as condições nos dias de João. No centro de cada carta, vemos uma sensibilidade às circunstâncias do momento, pois Jesus mencionou o desafio específico de cada congregação. 3) Elas apontam *para frente*, para os capítulos 4 a 22. As conclusões das cartas contêm promessas que antecipam temas tratados no restante do livro[4]. Por exemplo, a carta à igreja em

[1] Esta afirmação baseia-se na suposição de que Apocalipse foi escrito durante a última parte do reinado de Domiciano. [2] Na lição Introdutória "Sete Fatos que Você Deve Saber sobre Apocalipse", na edição "Apocalipse — Parte 1" desta série, reforçamos que Apocalipse foi originalmente dirigido a "sete igrejas que existiam naquela época". Convém reforçar que essas sete igrejas eram congregações que existiam de verdade nos dias de João e não representam "sete eras da igreja". [3] Há uma exceção a isto: a carta da igreja em Laodicéia só empresta uma expressão do capítulo 1 (1:5; 3:14). [4] A correlação de algumas promessas com o resto de Apocalipse é óbvia; outras correlações são menos óbvias. A maioria das correlações será destacada quando estudarmos cada carta.

Éfeso tem uma promessa sobre comer da árvore da vida (2:7), e leremos a respeito da árvore da vida no último capítulo (22:2). Aos "vencedores" de Sardes foi prometido que seriam vestidos "de vestiduras brancas" (3:5); no capítulo 7 leremos a respeito da "grande multidão" em pé vitoriosa "diante do trono e diante do Cordeiro, vestida de vestiduras brancas" (7:9).

O mais importante é que essas cartas foram essenciais para o cumprimento do propósito geral de Cristo no livro: Ele desejava encorajar os cristãos oprimidos e prepará-los para uma perseguição maior; Ele queria certificá-los de que, no final, o bem venceria. Antes de fazê-lo, uma pergunta tinha de ser respondida: *eles estavam prontos* para a tempestade que estava se aproximando? O Senhor não pode abençoar um povo rebelde e desobediente[5]. Antes que o Senhor desse esse encorajamento às igrejas, Ele tinha de submetê-las a um exame. Daí então Ele poderia confirmar os pontos fortes, corrigir as deficiências e consolar os medos de cada congregação.

O propósito primordial das cartas, portanto, era *preparar* as congregações para o conflito iminente. Antes de concluirmos o estudo dessas cartas, veremos que elas também podem nos preparar bem para as batalhas espirituais que enfrentaremos.

A EXPOSIÇÃO DE UM PADRÃO

Não é difícil detectar um modelo ou padrão nas cartas: todas começam de uma forma semelhante, as mesmas palavras sobre ouvir são sempre usadas perto do final, e todas possuem promessas para os "vencedores". Todavia, a completitude desse padrão pode não ser imediatamente óbvia. Visando servir de auxílio para um exame comparativo das cartas, apresentamos a seguir um quadro a ser preenchido por você. Examine-o com cuidado, preencha os espaços com o capítulo e o versículo referentes a cada elemento.

[5] Como exemplo disso, veja Josué 7:1–26.

As Mensagens de Jesus às Sete Igrejas

Respostas no verso da capa	Éfeso	Esmirna	Pérgamo	Tiatira	Sardes	Filadélfia	Laodicéia
Saudação							
Descrição de Jesus							
Elogio					X		X
Condenação		X				X	
Advertência e Ameaça		X				X	
Exortação							
Promessa							

Salvo algumas exceções, cada carta possui sete elementos: 1) uma saudação ou cumprimento, 2) uma descrição de Jesus, 3) um elogio à congregação como um todo, 4) uma condenação à congregação como um todo, 5) uma advertência e ameaça, 6) uma exortação e 7) uma promessa.

A *saudação* é basicamente a mesma em cada carta ("ao anjo da igreja em [determinada cidade] escreve") e assim também a *exortação* ("quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas"). Como já vimos, dois dos elementos estão coligados ao restante do livro: na maioria das cartas, *a descrição de Jesus* é extraída da visão no capítulo 1, e *as promessas* são ampliadas em seções posteriores do livro. Por isso as maiores variações nas cartas aparecem nas seções 3, 4 e 5. No quadro comparativo, observe especialmente que duas igrejas não receberam nenhum *elogio*, enquanto duas não receberam nenhuma *condenação* — e, portanto, nenhuma advertência. Como veremos, essas diferenças são significativas.

Há mais uma característica que deve ser exposta com respeito ao formato: nas três primeiras cartas, a exortação vem antes da promessa, enquanto nas últimas quatro cartas a promessa vem antes da exortação. Como mencionamos anteriormente, as seqüências de sete em Apocalipse são geralmente compostas por agrupamentos de três e quatro (ou quatro e três). Apocalipse não é uma confusão de cenas desconectadas, como acreditam certas pessoas; nada é acidental no livro.

Se você quiser receber o máximo de benefícios deste estudo das sete cartas, deve primeiramente completar o quadro acrescentando as passagens bíblicas correspondentes. Para ajudá-lo a começar essa tarefa, olhe para as referências depois dos primeiros subtítulos da próxima lição, "A Igreja com Problema Cardíaco". Essas referências são o que você deve escrever nos espaços vazios na coluna "Éfeso". Ao copiar os versículos, observe a diferença na seqüência: o elogio à igreja em Éfeso começa nos versículos 2 e 3, mas é concluído no versículo 6. Você encontrará, ocasionalmente nas cartas, pequenas variações como essa.

Uma vez preenchidos os espaços abaixo de "Éfeso", você está agora apto para preencher o restante do quadro sozinho. Se precisar de mais ajuda, olhe para a lição sobre Tiatira ("A Igreja da qual Jezabel Era Membro"). Mantivemos nesta lição as sete divisões do quadro comparativo para ajudá-lo a ter em mente o formato de carta.

O EXAME DOS PONTOS PRINCIPAIS

Ao preencher os espaços do quadro sozinho, você obterá uma visão geral das cartas antes de estudarmos juntos cada uma detalhadamente. (Verifique suas respostas consultando o quadro preenchido no verso da capa desta edição.) Não perca de vista a imagem de Jesus andando no meio das igrejas, examinando-as e preparando-as para a provação que viria. Quais lições você presume que as congregações precisavam aprender? Harold Hazelip fez a seguinte sugestão:

> Cada carta tem uma observação distinta — uma palavra pungente e única ou uma expressão desafiadora que resume toda a sua mensagem. Se juntarmos essas observações diferentes, teremos uma boa descrição de sete pontos principais do que Cristo quer ver na sua igreja hoje.[6]

Hazelip propôs palavras chaves para cada uma das igrejas: a igreja em Éfeso precisava voltar ao seu primeiro *amor* (2:4); a igreja em Esmirna tinha de se preparar para o *sofrimento* (2:10); a igreja em Pérgamo precisava sustentar a *verdade* (2:14, 15); a igreja em Tiatira necessitava de maior *santidade* (2:20); a igreja em Sardes estava carente de *autenticidade* (3:1); a igreja em Filadélfia foi instada a aproveitar as oportunidades de *evangelismo* (3:8a) e a igreja em Laodicéia foi condenada pela falta de *dedicação* (3:15)[7]. Hazelip concluiu: "Se pudéssemos juntar essas sete características em uma só congregação — amor, sofrimento, verdade, santidade, autenticidade, evangelismo e dedicação — teríamos uma comunidade ideal do povo de Deus"[8].

Ao estudarmos as cartas, creio que você ficará impressionado com o ensino prático para a igreja atual. Nós também *precisamos* das lições contidas nas cartas às sete igrejas da Ásia.

CONCLUSÃO

Dificuldades se interpuseram no caminho dos cristãos da Ásia Menor e elas também surgirão no nosso caminho. Sendo ou não o mesmo tipo de dificuldade que eles experimentaram, ela realmente tentará as nossas almas. Jesus queria que os cristãos primitivos estivessem prontos para as tempestades da vida; por isso Ele escrutinou suas congregações para aprimorar seus pontos fortes e corrigir suas

[6] Harold Hazelip, *The Lord Reigns: A Survey of the Book of Revelation* ("O Senhor Reina: Uma Análise do Livro de Apocalipse"). Abilene, Tex.: Herald of Truth, s.d., p. 5. [7] Ibid., pp. 5, 6 (as referências foram acrescentadas). [8] Ibid., p. 6.

fraquezas. Lembre-se: o Senhor não pode abençoar um povo rebelde e desobediente.

O Senhor também quer que *estejamos* prontos para qualquer adversidade que nos assalte. A preparação ainda depende de três fatores: uma avaliação sincera dos nossos pontos fortes e fracos, o aprimoramento dos nossos pontos fortes, e a correção dos pontos fracos. Talvez você queira encontrar um irmão a quem respeite e confie para ajudá-lo nesse auto-exame. Depois disso, dedique-se a edificar os seus pontos fortes e corrigir as suas fraquezas.

Cada um de nós precisa perguntar a si mesmo: "Estou pronto para as batalhas da vida?" "O que preciso fazer para me preparar para essas batalhas?" "Estou disposto a fazer o que for necessário?"[9] Deus o abençoe neste desafio!

Questões para Revisão e Debate

1. Segundo as evidências dos manuscritos, as sete cartas sempre fizeram parte do Livro de Apocalipse?
2. Segundo a lição, quais são os três propósitos das cartas? Você pode destacar algum outro propósito? Qual é o propósito principal?
3. A lição sugere que as cartas "lançam um olhar em três direções". O que isto significa?
4. A lição sugere que Jesus queria *confirmar* os pontos fortes das igrejas, *corrigir* seus pontos fracos e *consolar* seus medos. Explique como isto se compara ao que o Senhor disse que devemos fazer uns pelos outros (2 Timóteo 4:2).
5. Quais são os sete elementos contidos nas cartas?
6. Você conseguiu preencher todo o quadro comparativo? Se possível, compare o seu quadro com os de outros colegas.
7. Quais palavras chaves Harold Hazelip sugeriu como resumo da situação de cada uma das sete congregações?
8. Você já reservou um tempo para fazer um auto-exame em busca dos seus pontos fortes e fracos? Precisa de ajuda para fazer essa avaliação?

David Roper

[9]Se esta lição for usada como um sermão, os que não são cristãos devem ser instruídos a primeiramente expressarem sua fé em Jesus sendo batizados (Atos 2:36–38).

© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS